

AS MÚLTIPLAS VOZES DA PSICANÁLISE BRASILEIRA

THE MULTIPLE VOICES OF BRAZILIAN PSYCHOANALYSIS

LAS MÚLTIPLES VOCES DEL PSICOANÁLISIS BRASILEÑO

Júlia Gerhardt¹Guilherme Berti²**LIVRO: PSICANÁLISE À BRASILEIRA****AUTOR: FERNANDA CANAVÊZ E JOEL BIRMAN****SIMÕES FILHO: DEVIRES, 2024. 227 p.**

Resumo: O livro *Psicanálise à brasileira*, originado a partir do encontro realizado no Grupo de Trabalho (GT) *Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea* da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) de 2023, organizado por Fernanda Canavêz e Joel Birman e publicado pela Editora Devires, é uma contribuição fundamental para a psicanálise no Brasil. A obra propõe um movimento: uma psicanálise que não permanece estanque, que questiona suas teorias e seus vínculos com dispositivos de poder, que reconhece os discursos críticos ao campo e reflete profundamente sobre o território. Busca resgatar o discurso político de forma afirmativa na psicanálise, evidenciando a impossibilidade de falar de psicanálise brasileira sem enfrentar as desigualdades, violências, silenciamentos e a colonialidade em nosso país.

Palavras-chave: Psicanálise. Brasil. Política.

*Abstract: The book *Psicanálise à brasileira*, originating from the meeting held at the *Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea* working group of ANPEPP in 2023, organized by Fernanda Canavêz and Joel Birman and published by Editora Devires, is a fundamental contribution to psychoanalysis in Brazil. The work proposes a movement, a psychoanalysis that does not remain stagnant, that questions its theories and its links with devices of power, recognizes critical discourses in the field and is deeply rooted in our territory. It seeks to rescue political discourse in an affirmative way in psychoanalysis, highlighting the impossibility of talking about Brazilian psychoanalysis without facing the inequalities, violence, silencing, and coloniality in our country.*

Keywords: Psychoanalysis. Brazil. Politics.

¹ Psicóloga pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) em 2018, Pós-graduada em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica pela Unochapecó em 2019. Psicóloga clínica e Psicanalista, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0339-2691>. E-mail: juliagpsicologia@gmail.com

² Psicólogo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Erechim) em 2019, Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2021, Mestrando de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6045-8871>. E-mail: guilhermebeerti@gmail.com

Resumen: El libro Psicanálise à brasileira, surgido de la reunión realizada en el grupo de trabajo de Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea de la ANPEPP en 2023, organizado por Fernanda Canavêz y Joel Birman y publicado por la Editora Devires, es un aporte fundamental al psicoanálisis en Brasil. La obra propone un movimiento: un psicoanálisis que no se queda estancado, que cuestiona sus teorías y sus vínculos con dispositivos de poder, reconoce discursos críticos en el campo y está profundamente arraigado en nuestro territorio. Busca rescatar el discurso político de manera afirmativa en el psicoanálisis, destacando la imposibilidad de hablar del psicoanálisis brasileño sin enfrentar las desigualdades, la violencia, el silenciamiento y la colonialidad en nuestro país.

Palabras clave: Psicoanálisis. Brasil. Política.

Por fim, quero abordar uma situação que pertence ao futuro, que para muitos dos senhores parecerá fantástica, mas que, a meu ver, merece que tenhamos o pensamento preparado para ela (Freud, 2010, p. 290).

O que caracteriza a psicanálise brasileira? Essa é a questão, de forma corajosa e necessária, abordada no livro *Psicanálise à brasileira*, organizado por Canavêz e Birman (2024) e publicado pela Editora Devires. A resposta, como é de se esperar, é múltipla, assim como a psicanálise brasileira: “feita de muitas vozes, do centro e das margens” (Canavêz, 2024, p. 3). Reunindo diversas perspectivas, ao longo de 16 capítulos, esta obra deve ser recebida com entusiasmo pelos psicanalistas brasileiros, pois coloca em debate questões fundamentais, como a branquitude, a pureza, a colonização e a mimetização europeia da psicanálise em nosso país (Canavêz, 2024).

Psicanálise à brasileira surge a partir do encontro realizado em 2023 no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dentro do Grupo de Trabalho (GT) Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). O livro reflete profundamente sobre nosso território e resgata o discurso político na psicanálise, destacando a impossibilidade de falar sobre a psicanálise brasileira sem confrontar as desigualdades, violências, silenciamentos e a colonialidade presentes em nossa sociedade.

Em terras brasileiras, este livro não fundiu o “ouro da psicanálise” ao “cobre da sugestão e da hipnose” (Freud, 2010), nem recorreu à antropofagia (evitando o risco de perpetuar o colonialismo, idealizar o indígena e apagar contradições). Em vez disso, colocou a psicanálise para “gingar”. “Gingar” é a expressão usada por Canavêz e Gondar (2024) que faz referência ao movimento fundamental da capoeira, relacionado ao jogo de cintura e à astúcia. O “gingado” remete a uma abordagem fluida, flexível e distinta de uma postura rígida. Na psicanálise, significa flexibilizar a teoria e a clínica, respeitando e incluindo as complexidades das experiências subjetivas e coletivas no Brasil, sem se submeter a uma visão purificada ou idealizada do campo psicanalítico. Nesse sentido, *Psicanálise à brasileira* é uma obra que reflete sobre as consequências de uma psicanálise no território onde é teorizada e praticada. Trata-se de uma psicanálise para o povo, construída pelo povo (Silva, 2024), rigorosa, que não se submete a uma visão filosófica de mundo nem impõe essa visão de maneira violenta (Freud, 2010).

A dimensão política na psicanálise, como sabemos, durante muito tempo esteve esvaziada e silenciada, devido ao poder institucional de parte do movimento psicanalítico, representado principalmente por Ernest Jones (1879-1958), que afirmava que os escritos psicanalíticos sobre cultura e sociedade não contribuem para a psicanálise (Birman, 2024). *Psicanálise à brasileira* surge, então, na contracorrente e em boa hora, com a integração da política no discurso psicanalítico, assim como Freud havia feito em textos como *Delírio e sonhos na*

Gradiva de Jensen (1907), *A moral sexual civilizada e a doença nervosa moderna* (1908), *O futuro de uma ilusão* (1927), *O mal-estar na civilização* (1930), entre outros.

O livro reúne diversas psicanálises que dedicam atenção aos fenômenos sociopolíticos que se configuram à brasileira (Farias; David, 2024), coloca os conceitos clássicos em diálogo com a nossa realidade (Belo; Farias, 2024), busca construir uma psicanálise a serviço do povo (Silva, 2024) e não se limita a uma identidade fixa, mas apresenta proposta de movimento com respeito ao outro (Canavêz; Gondar, 2024).

Fábio Belo e Camila Peixoto Farias (2024), por exemplo, no capítulo “Subjugação e violência: o traumático encontro com a alteridade no Brasil”, ao abordarem a ordem traumática do encontro com a alteridade no Brasil, afirmam que, para avançarmos em um movimento de descolonização da psicanálise, é necessário que nossos corpos e realidades sejam incluídos na conversa. Não é possível pensar criticamente a escuta e a produção de conhecimento psicanalítico no Brasil sem articulação com a história que marca os corpos envolvidos nesse processo. A escuta nunca é neutra. Então, o que, afinal, marca a escuta de um psicanalista brasileiro? Pergunta similar, nesse mesmo sentido, é investigada por Marcio Farias e Emiliano de Camargo David (2024, p. 26) no capítulo intitulado “Psicanálise e demanda negra: reflexões sobre a escuta crítica”: “Pode a psicanálise brasileira escutar o racismo?”.

O encontro com os diferentes corpos e experiências, no território brasileiro, sem dúvida, convoca os psicanalistas a um movimento de contracolônização, com a recusa do pacto narcísico que tem o homem branco europeu como modelo de indivíduo. Não se trata de negar a teoria psicanalítica, mas de colocar os conceitos clássicos em diálogo com a pluralidade da realidade brasileira (Belo; Farias, 2024).

Rosimeire Bussola Santana Silva (2024), no capítulo “A experiência da periferanálise: uma psicanálise na periferia, da periferia e para a periferia”, interroga de maneira imprescindível a psicanálise universitária e institucional e a sua presença (ou ausência) no território periférico. Por quais meios a psicanálise chega às periferias e de que forma o faz? Tendo em vista, historicamente, o elitismo na psicanálise e a relação hierarquizada com a população, a autora levanta esses pontos em um contexto marcante: o V Encontro do GT Psicanálise, Subjetivação e Cultura Contemporânea na UFRJ, durante o qual alguns bairros periféricos do Rio de Janeiro passavam por operações policiais, o que impediu muitos alunos de frequentarem as aulas.

Em *Psicanálise à brasileira*, a pluralidade de perspectivas resulta em um trabalho brilhante e de grande relevância para a psicanálise no Brasil. É um livro que propõe um movimento: psicanálises que não permanecem estanques, que resistem, subvertem e inventam (Hartmann; Estevão, 2024), que ousam pensar em modos de transmissão horizontais, interrogam suas teorias e seus vínculos com dispositivos de poder e reconhecem os discursos críticos ao próprio campo (Cunha; Pombo, 2024). Propõe psicanálises permeáveis a outros campos do saber, dentro e fora das universidades e escolas de formação, territorializadas, periféricas, antirracistas e marcadas pela alegria nos processos de subjetivação de nossa brasilidade.

Ao reunir diversos pontos de vista que atravessam as questões da branquitude, da colonização, da violência e da marginalização, o livro destaca que a psicanálise brasileira se constrói a partir de múltiplas vozes — não homogêneas, mas que se complementam e se desafiam mutuamente. Esse movimento de resistência e reinvenção da psicanálise no Brasil revela a potência de nossa psicanálise, produzida em terras brasileiras, pelos corpos que constituem nossa realidade, e que ousa questionar seus próprios fundamentos e tradições. Nesse sentido, o livro representa uma contribuição essencial para todos aqueles que buscam compreender e praticar a psicanálise de formas que ressoam com a complexidade e a diversidade do Brasil, ao mesmo tempo em que abre caminho para um novo futuro psicanalítico, mais inclusivo e verdadeiramente plural.

REFERÊNCIAS

- BELO, Fábio; FARIAS, Camila Peixoto. Subjugação e violência: o traumático encontro com a alteridade no Brasil. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024.
- BIRMAN, Joel. *Guerra e política em psicanálise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.
- CANAVÊZ, Fernanda. Apresentação. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 3-12.
- CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel. *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024.
- CANAVÊZ, Fernanda; GONDAR, Jô. Sob o signo da inconstância: alguns pontos sobre a psicanálise que ginga. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 62-72.
- CUNHA, Eduardo Leal; POMBO, Mariana. Dissidências de gênero e periferias da psicanálise: travessias possíveis. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 128-141.
- FARIAS, Marcio; DAVID, Emiliano de Camargo. Psicanálise e demanda negra: reflexões sobre a escuta crítica. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 25-36.
- FREUD, Sigmund. Caminhos da terapia psicanalítica. In: FREUD, Sigmund. *História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HARTMANN, Fernando; ESTEVÃO, Ivan Ramos. A subversão como núcleo da psicanálise. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 91-103.
- SILVA, Rosimeire Bussola Santana. A experiência da perifanalise: uma psicanálise na periferia, da periferia e para a periferia. In: CANAVÊZ, Fernanda; BIRMAN, Joel (Orgs.). *Psicanálise à brasileira*. Simões Filho: Devires, 2024. p. 54-61.